

A PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIAS CONSONANTAIS DO PORTUGUÊS POR FALANTES NATIVOS DE ESPANHOL

Luciene Bassols Brisolará¹⁹

RESUMO: Esta pesquisa almeja analisar a produção das consoantes oclusivas do português, em posição de coda medial, por falantes nativos de espanhol, tendo em vista que em sua Língua Materna (LM) não ocorre epêntese em palavras com coda oclusiva, característica do PB. Considerando o ambiente de imersão na língua portuguesa, ou seja, os alunos são estudantes em cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande, queremos analisar se os mesmos produzem os encontros consonantais inserindo epêntese ou se conservam os aspectos de pronúncia do espanhol. Os resultados desta pesquisa nos auxiliarão na elaboração de materiais didáticos para o aperfeiçoamento do português como LE.

Palavras-chave: Aquisição de Português como Língua Estrangeira. Epêntese vocálica. Contato espanhol-português

ABSTRACT: In this study, we aim to analyze the production of stop consonants, in word-mid codas in Brazilian Portuguese, by speakers of Spanish. Unlike Spanish, an epenthetic vowel is inserted in word-mid codas in Brazilian Portuguese. Given the fact that the participants of this study have been studying in Brazil, at the Graduate Course at *Universidade Federal do Rio Grande*, we aim to verify if they are going to produce the epenthetic vowels or maintain the syllable pattern that can be found in their L1. The results of this study will shed light on the elaboration of course books aiming at the teaching of Portuguese as a foreign language.

Keywords: Acquisition of Brazilian Portuguese as a Foreign Language. Vowel epenthesis. Spanish-Portuguese language contact

¹⁹ Professora da área de espanhol do Instituto de Letras e Artes da FURG, coordenadora do projeto denominado “Dificuldades fonético-fonológicas na aquisição e ensino de português e de espanhol como línguas estrangeiras”.

Introdução

Neste trabalho, propomo-nos a analisar a produção das sequências consonantais mediais do português brasileiro (PB) por falantes nativos de espanhol, que cursam mestrado ou doutorado na Universidade Federal do Rio Grande.

O estudo parte do princípio de que a produção das sequências consonantais em português e em espanhol é diferente. No português, os falantes nativos inserem uma vogal epentética para desfazer um encontro consonantal não licenciado na língua, ou seja, os brasileiros pronunciam palavras como 'cacto' e 'admirar', inserindo-se uma vogal entre as duas consoantes que pertencem a sílabas diferentes, o que desfaz os moldes silábicos CVC.CV e VC.CV.CVC e gera as seguintes estruturas CV.CV.CV e V.CV.CV. CVC.

Por outro lado, no espanhol, os mesmos vocábulos são pronunciados sem a inserção da vogal, já que nesse idioma as obstruintes são permitidas na posição de coda.

Nesse sentido, a pesquisa tem o intuito de verificar se a língua materna do aprendiz influencia na produção das sequências consonantais do português ou se a imersão na LE pode determinar a produção das consoantes da língua-alvo.

Para tanto, formulamos os seguintes objetivos específicos: a) verificar se os falantes de espanhol empregam a epêntese vocálica nos dados da amostra; b) verificar se existe algum fator linguístico que condicione o uso da epêntese nos dados da pesquisa; c) observar se o país de origem do falante nativo de espanhol é responsável pelo maior ou menor uso da epêntese vocálica; d) identificar quais são as sequências consonantais mais recorrentes nos dados de fala; e) descrever o processo de interlíngua do falante não nativo de português; f) propor uma discussão sobre a necessidade do ensino da pronúncia do português para falantes não nativos; e g) elaborar de materiais didáticos específicos para esse público.

1. A sílaba no português do Brasil e no espanhol

A sílaba, segundo Selkirk (1982), está formada por ataque (A) e rima (R). A rima, por sua vez, está constituída de núcleo (Nu) e coda (Co), sendo que o núcleo é o único elemento obrigatório da sílaba. Esta

posição, tanto no português quanto no espanhol, será ocupada sempre por uma vogal.

O ataque e a coda podem ser formados por uma ou mais consoantes, sendo que o ataque é o elemento que aparece antes do núcleo silábico; e a coda se localiza após o núcleo silábico.

A seguir, apresentamos os esquemas silábicos do português e do espanhol, retirados de Collischonn (2005) e Frías Conde (2001):

Esquema silábico do português

V	é
VC	ar
VCC	<u>in</u> stante
CV	<u>cá</u>
CVC	<u>lar</u>
CVCC	<u>mon</u> stro
CCV	<u>tri</u>
CCVC	<u>três</u>
CCVCC	<u>trans</u> porte
VV	<u>aula</u>
CVV	<u>lei</u>
CCVV	<u>grau</u>
CCVVC	<u>clau</u> stro

(COLLISCHONN, 2005:117)

Esquema silábico do espanhol

(V)	<i>a</i> hora, dí- <i>a</i>
(CV)	<i>pa</i> -sa, tra- <i>je</i>
(VC)	<i>ab</i> side, <i>al</i> to
(CVC)	<i>dos</i> , <i>sín</i> -te- <i>sis</i>
(CCV)	<i>pre</i> sa, <i>gr</i> asas
(VCC)	<i>in</i> struc- <i>ción</i> , <i>ab</i> sten- <i>ción</i>
(CVCC)	<i>consti</i> -tu- <i>ción</i> , bi- <i>ceps</i>
(CCVC)	<i>pre</i> nsa, <i>gran</i> -de
(CCVCC)	<i>trans</i> por-te

(FRÍAS CONDE, 2001:15-6)

Outras sílabas são encontradas no espanhol, além das apresentadas por Frias Conde (2001), a saber: VV (**auto**), CVV (**baile**), CCVV (**criatura**) y CCVVC (**claustrofobia**).

Com relação aos esquemas silábicos do português e do espanhol, a diferença entre uma e outra língua se evidenciará, sobretudo, no que diz respeito ao licenciamento prosódico.

De acordo com Câmara Júnior (1970), o português brasileiro tem um sistema fonológico de 19 consoantes e todas podem ocupar a posição de ataque simples. Fazemos somente uma ressalva com relação às consoantes [x] e [ʃ], são mais frequentes em ataque medial e, não, em ataque inicial. Além disso, a consoante [P] aparece exclusivamente em ataque medial.

No caso de ataque complexo, nem todas as 19 consoantes podem pertencer a essa posição. A primeira consoante deve ser uma oclusiva ou fricativa labial, enquanto a segunda deve ser uma líquida. Apresentamos, a seguir, um quadro com exemplos de ataques do PB.

Quadro 1: Exemplos de ataques simples e complexos do português brasileiro

Ataques Simples		Ataques Complexos
porta	beijo	prata
táxi	dedo	plástico
casa	gota	brisa
faca	vaca	bloco
sala	zebra	traje
xarope	jaula	dromedário
maca	nada	croquete
nhoque		grosso
coro	rato	fronha
lado	lhama	flor

Com relação à coda do português, segundo Câmara Júnior (1970), somente podem ocupar essa posição as consoantes /s/, /N/, /l/ e /P/. Além disso, segundo o autor, as semivogais também constituem coda. No caso de codas complexas, somente /s/ pode ocupar a segunda posição, como vemos no quadro mostrado a seguir.

Quadro 2: Exemplos de codas simples e complexas do português brasileiro

Codas simples		Codas complexas
escola	horta	perspectiva
ambição	tonto	instigar
alto ²⁰		
rei	jaula	

No espanhol, todos os fonemas podem ocupar a posição de ataque, se o mesmo é simples. Em caso de ataque complexo, há restrições. Na primeira posição, pode aparecer uma oclusiva ou fricativa labial, e, na segunda, uma líquida. No quadro a seguir, apresentamos exemplos de ataques simples e complexos do espanhol, referidos por Silva (2000).

²⁰ No caso de 'alto', em grande parte das variedades do português do Brasil a consoante /l/ tende a ser produzida como glide.

/b/ bobo [ˈbo.bo] (bobo)	bl- bloque [ˈblo.ke] (bloco)
/tʃ/ chocho [ˈtʃo.tʃo] (embevecido; gagá)	br- brin [ˈbrin] (brim)
/d/ dedo [ˈde.ðo] (dedo)	-bl cable [ˈka.βe] (cabo)
/f/ fofo [ˈfo.fo] (fofo)	-br pobre [ˈpo.βɾe] (pobre)
/g/ gagá [ga.ˈɣa][gagá]	dr- dril [ˈdɾil] (tela forte de algodão cru)
/x/ jején [xe.ˈxen] (espécie de mosquito)	-dr madre [ˈma.ðɾe] (mãe)
/k/ cuco [ˈkú.ko] (bicho papão)	fl- flan [ˈflan] (pudim de leite)
/l/ [ˈle.lo] (bobo)	fr-/fr frufnú [ˈfru.ʃru] (frufnu)
/ʎ/- llave [ˈʎa.βe ~ ˈɣa.βe ~ ˈʎa.βe] (chave)	-fl chifle [ˈtʃi.βle] (apito)
-/ʎ/ olla [ˈo.ʎa ~ ˈo.ɣa ~ ˈo.ʎa] (panela)	gl- globo [ˈglo.βo] (baloão)
/m/ mamá [mã.ˈma] (mamãe)	gr- gres [ˈɡɾes] (pasta de argila e areia)
/n/ nene [ˈhe.ne] (nenê)	-gl inglés [ˈiŋ.ɣles] (inglês)
/ɲ/ ñoño [ˈɲo.ɲo] (bobo; pacato)	-gr tigre [ˈti.ɣɾe] (tigre)
/p/ papa [ˈpa.pa] (batata)	kl- clan [ˈklan] (clã)
-/t/ aro [ˈá.ro] (aro)	kr- cruz [ˈkɾuθ ~ ˈkɾus] (cruz)
/r/ rorro [ˈro.ro] (bebê)	-kl bucle [ˈbu.kle] (bucle)
/s/ soso [ˈso.so] (sem sal; insosso)	-kr alacrán[a.la.ˈkɾan] (escorpião)
/t/ tatú [ta.ˈtu] (tatú)	tl- tlascal [ˈtla.ska] (bolo de milho)
/θ/ zarza [ˈθa.ɾ.θa ~ ˈsa.ɾ.sa] (sarça)	tr- tres [ˈtɾes] (três)
	-tl atlas [ˈá.tlas] (atlas)
	-tr potro [ˈpo.tɾo] (potro)

(SILVA, 2000: 100-1)

Com relação à coda do espanhol, a mesma também pode ser simples ou complexa, mas os padrões silábicos deste idioma são diferentes do PB. Enquanto no Português uma obstruinte não deve ocupar a posição de coda, por isso surge a epêntese, no Espanhol, esse elemento é licenciado. Portanto, além de /S/, /N/, /l/, /P/ e glide, a coda também pode ser preenchida por uma consoante obstruinte.

A seguir, apresentamos as possibilidades de sílaba com coda, segundo Quintanilha-Azevedo (2011)²¹.

	Posição Medial	Posição Final
Vogal seguida de Glide	<u>au</u> .tor	lei
Vogal seguida de /s/	<u>pas</u> .ta	res
Vogal seguida de Líquida ou Líquida e /s/	<u>sal</u> .ta	mar/vals
Vogal seguida de Nasal ou Nasal e /s/	<u>com</u> .pra	sar.tén/Mayans
Vogal seguida de Obstruinte ou Obstruinte e /s/	<u>seg</u> .men.to	red/Felix [feliks]

QUINTANILHA-AZEVEDO, 2011: 32

Como vemos nos exemplos de Quintanilha-Azevedo (2001), a coda complexa pode ser formada por líquida e /s/ (ex.: *vals*), nasal e /s/ (ex.: *Mayans*) e obstruinte e /s/ (ex.: Felix ['feliks]). Este último exemplo mostra a diferença existente entre os dois idiomas objetos de nossa pesquisa.

A partir deste momento, passaremos a descrever brevemente o fenômeno de epêntese vocálica do português, a fim de explicar a diferença com relação ao licenciamento de obstruintes em coda em um idioma e o não licenciamento em outro.

2. O fenômeno de epêntese vocálica do português brasileiro

Tanto no Português quanto no Espanhol existem encontros consonantais na escrita; entretanto, a organização fônica dessas sequências é diferente nessas línguas. Enquanto, no português, verificamos que a sequência de consoantes tende a ser desfeita através da inserção de uma vogal entre os elementos, denominada epêntese, no espanhol o fenômeno não ocorre. Por exemplo, os encontros consonantais dos vocábulos 'enigma' e 'técnico' são pronunciados como 'eni[gi]ma' e 'té[k]nico' em português, alterando o molde silábico dessas palavras de V. CVC. CV e CVC. CV. CV para V. CV. CV. CV e CV. CV. CV. CV.

Na língua espanhola, entretanto, as mesmas palavras são pronunciadas como 'eni[Φ]ma' ou 'eni[Φ]ma' e 'té[k]nico', 'té[g]nico' ou 'té[Φ]nico', mantendo a estrutura V.CVC.CV e CVC.CV.CV. A variação na pronúncia do espanhol dar-se-á apenas na sonoridade da consoante,

²¹ No quadro retirado de Quintanilha-Azevedo, onde aparece 'lei', leia-se 'ley'.

que poderá manter-se com oclusiva surda, passar a sonora e, inclusive, transformar-se em fricativa, como apresentamos nos exemplos acima.

O fenômeno de epêntese vocálica é definido por Crystal (2000:94) como a inserção de um segmento ‘intruso’ na palavra. Segundo o autor, esse elemento que se integra ao vocábulo não pertence a ele, dado que não está previsto fonologicamente, no entanto é evidenciado na fala.

O processo é frequente no PB, e costuma ocorrer na fala e, não, na escrita. No entanto, em fase inicial de aquisição do código escrito do PB, pode ser evidenciada a grafia ‘ritimo’, em lugar de ‘ritmo’, por exemplo.

Para Bisol (1999), o fenômeno ocorre para mapear um elemento extraviado de uma sílaba. Para exemplificar, consideremos as palavras ‘enigma’ e ‘técnico’ do português.

Considerando as normas de boa formação da sílaba do português, as divisões ‘e.nig.ma’ e ‘téc.ni.co’ não seriam possíveis, porque só podem ocupar a posição de coda as consoantes /S/, /N/, /L/ e /P/ ou, em coda complexa, soante +/S/, exemplo: ‘claustro’, ‘transporte’.

Os fonemas /g/ e /k/ tampouco poderiam ocupar a posição de ataque, ou seja, ‘e.ni.gma’ e ‘téc.ni.co’, já que em um ataque complexo somente poderiam haver na primeira posição uma oclusiva ou fricativa labial e, na segunda, uma lateral ou vibrante. Nesta palavra, o ataque seria constituído por oclusiva + nasal.

Para mapear a consoante extraviada, surge a epêntese, que gera uma sílaba a mais nas palavras, resultando ‘eni[gi]ma’ e ‘té[ki]nico’. Essa estrutura é permitida no português, porque respeita as condições de boa formação da sílaba.

3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, entrevistamos 14 estudantes hispânicos que cursavam mestrado ou doutorado na Universidade Federal do Rio Grande, porque foram contemplados com bolsas de estudos através do convênio PAEC-OEA-GCUB. Dos sujeitos investigados, havia sete que eram provenientes da Colômbia, cinco do Peru, um da Costa Rica e um da Nicarágua.

Todos os hispânicos estavam inscritos em um curso básico de português como língua estrangeira, no Centro de ensino de línguas estrangeiras (CELE), no período compreendido entre julho de 2013 e fevereiro de 2014, totalizando 88h/a. Cabe ressaltar que o curso é

coordenado por Luciene Brisolará, Raquel Moreira e Raymundo Olioni, e que este foi o primeiro ano de oferta do mesmo.

No momento da coleta de dados, os acadêmicos estavam no Brasil há aproximadamente seis meses e estudavam português há no máximo dois meses.

Antes de realizar as entrevistas, solicitamos que todos os alunos preenchessem um formulário de consentimento no qual permitiam a coleta de dados, bem como autorizavam a publicação dos resultados em revistas científicas.

Após o preenchimento de tal documento, os estudantes também completaram um questionário, a fim de que pudéssemos verificar a idade dos aprendizes, o país de origem, se cursavam mestrado ou doutorado e em que área do conhecimento, bem como se os mesmos já haviam aprendido português em seus países de nascimento, ou outra língua estrangeira.

O questionário revelou que os alunos tinham entre 23 e 40 anos, e que os mesmos haviam tido pouco contato com o português. Uma minoria havia estudado a LE online um mês antes de sair de seu país.

Sobre a aprendizagem de outras línguas estrangeiras, os alunos declararam que possuíam conhecimentos básicos de inglês, especificamente para a leitura e interpretação de textos das áreas de atuação.

Ao término do preenchimento do formulário de consentimento e do questionário, cada sujeito foi entrevistado em português por aproximadamente 20 minutos. As entrevistas foram realizadas no laboratório de línguas do Instituto de Letras e Artes da FURG, nos meses de agosto e setembro de 2013. Os alunos deveriam responder a perguntas abertas, relacionadas ao ambiente familiar, à cultura de seu país, e também ao ambiente acadêmico.

Como os estudantes hispânicos estavam há pouco tempo no Brasil e a maioria não cursou português antes da chegada ao país, verificamos nas entrevistas a mudança de código para o espanhol com frequência. Por essa razão, descartamos todos os dados de sequências consonantais em que o falante usava a sua língua materna (ex.: objetivo [oBxe'tiBo], aceptar [asep'taP]). Ou seja, no primeiro caso, apesar de a palavra existir em ambos os idiomas, foi pronunciada como na língua materna do aprendiz. No segundo caso, o vocábulo não pertencia ao português.

4. Resultados

Conforme referimos na metodologia deste estudo, os dados são oriundos de entrevistas realizadas a falantes nativos de espanhol, que, no momento da coleta de dados, residiam em Rio Grande há, no máximo, seis meses. Nas tabelas 1, 2, 3, 4 e 5, apresentamos os resultados relativos à produção das oclusivas mediais em coda pelos sujeitos da pesquisa.

Tabela 1: Produção de sequências consonantais do português por falantes nativos de espanhol – dados gerais

Preservação da sequência de consoantes/total de dados	Percentual	Exemplos
54/58	93%	[op'sao] 'opção' ['teknikas] 'técnicas' [signifi'kadu] 'significado'

Os resultados apresentados na Tabela 1 indicam a tendência à preservação dos encontros consonantais, sem a introdução de uma vogal epentética, diferentemente do que ocorre no português do Brasil.

Além disso, dos 58 dados da amostra, houve dois casos de epêntese, ambos encontrados na fala do informante peruano I, e dois casos de apagamento da consoante oclusiva, um encontrado na amostra do informante peruano I e, outro, no informante K. Esses dados serão comentados na Tabela 3.

Chamou-nos a atenção que alguns dados encontrados nesta pesquisa foram produzidos elevando-se a vogal postônica final (ex. significad[ul]), processo que não é característico do espanhol. Esperávamos que os estudantes pronunciassem a vogal átona final como média e, não, como alta. Embora esse não seja o foco do estudo, pareceu-nos interessante relatar o fenômeno, já que evidencia a influência da língua portuguesa sobre a LM do aprendiz.

Nas Tabelas 2, 3, 4 e 5, apresentamos os resultados individuais dos sujeitos pesquisados, identificando o seu país de origem.

Tabela 2: Produção de seqüências consonantais do português por falantes nativos de espanhol – dados da Colômbia

Informante	Preservação da seqüência de consoantes/total de dados	Percentual	Exemplos
A	3/3	100%	tecnologia, aspecto, objetivo
B	2/2	100%	corrupção, técnico
C	4/4	100%	aspecto, adquirir, laptop, aspectos
D	8/8	100%	técnicas (II ²²), significado, adquirir, técnicos (II), tecnológico, tecnológicos
E	2/2	100%	técnicos, tecnológico
F	4/4	100%	percepção, opções (II), capturar
G	7/7	100%	objetivos, objetivo, características, técnica, opção, técnicas, tecnológicos
Total	30/30	100%	

Na Tabela 2, verificamos a produção categórica das seqüências consonantais sem a inserção da vogal epentética, o que era de se esperar considerando o pouco tempo de estada no Brasil dos informantes investigados. Houve 30 ocorrências de seqüências consonantais preservadas.

²² O número entre parêntesis indica o número de ocorrência do vocábulo.

Dos 30 dados da Colômbia, prevaleceu a sequência das consoantes /kn/, mas a maior ocorrência de tal contexto linguístico não se mostrou relevante para o estudo.

Tabela 3: Produção de sequências consonantais do português por falantes nativos de espanhol – dados do Peru

Informante	Preservação da sequência de consoantes/total de dados	Percentual	Exemplos
H	5/5	100%	opções, subsistência, adaptei, obtém, captar
I	3/6	50%	adaptar, optar, aspecto, <u>objetivos</u> , <u>obviamente</u> , <u>etnias</u>
J	5/5	100%	significam, significados, técnicos, politécnicas, técnicos
K	3/4	75%	<u>objetivo</u> , opção (III)
L	0/0	0%	~~~~~
Total	16/20	80%	

Na Tabela 3, houve 20 ocorrências de encontros consonantais em posição medial; destes, houve 16 preservações das consoantes, duas epênteses e dois apagamentos de uma das consoantes da sequência.

Considerando o fator linguístico, cabe destacar que os casos em que houve epêntese e apagamento não foram os com maior frequência de dados. A maior ocorrência de sequências consonantais deu-se com /ps/ e /pt/, com quatro dados cada um. A epêntese ocorreu na sequência /bZ/ e /tn/, enquanto o apagamento ocorreu com /bZ/ e /bv/.

Como vimos na Tabela 1, dos 58 dados que constituíram a amostra, em apenas dois casos houve a inserção da vogal. Ambos os dados

foram encontrados na amostra do informante peruano I. As palavras foram as seguintes: [obiZe'tivo], 'objetivo' e [etSi'nias], 'etnias' Além disso, também na fala do informante I e no informante K, encontramos o apagamento da primeira consoante do encontro também em dois dados, como vemos na transcrição fonética [□vjameŋntSi], 'obviamente' e [oΣe'tΣivo], 'objetivo'.

Analisemos a palavra 'obviamente', produzida pelo informante peruano I. O apagamento é perfeitamente esperado, já que, no espanhol, as grafias e <v>, e, em alguns casos também <w>, são representados fonologicamente por /b/ e foneticamente os grafemas e <v> têm duas possibilidades de produção, ou seja, como consoante oclusiva [b], quando o vocábulo se encontra em início absoluto ou se segue uma nasal, exemplos, ['biΔa], 'vida' e ['bomba], 'bomba'. Nos demais casos, o fonema oclusivo é produzido como fricativo [B], exemplos, ['saBe], 'sabe' e [ka'BaZo], 'caballo'. Na língua materna do aprendiz de português, 'obviamente' é pronunciado como [oBja'me)n5te]. Portanto, ao empregar o português, o aluno sabe que se produz [v] e, por essa razão, apaga o grafema , mantendo apenas o grafema <v> do encontro consonantal. Este constitui outro processo de interferência da LM do aprendiz hispânico.

É importante também esclarecer que o apagamento da consoante /b/ em [oΣe'tΣivo], 'objetivo' é perfeitamente previsível, considerando-se a LM do aprendiz.

Segundo Quilis (1998), os fonemas oclusivos funcionam como tal apenas na posição de ataque (ex: 'paso/baso'; 'tomo/domo'; 'casa/gasa'). Em coda, existem pouquíssimas oposições fonológicas (ex: 'recta/repta'; 'acto/apto'). Por essa razão, segundo o autor, nessa posição, /p/-/b/; /t/-/d/ e /k/-/g/ se neutralizam, sendo considerados arquifonemas. Para Quilis (1998):

A ausência de oposições e a perda de tensão articulatória destas consoantes em posição implosiva fazem com que a realização destes arquifonemas seja muito variada: dependem tanto dos hábitos ou da ênfase do falante quanto da norma regional: pode dar-se desde a manutenção como oclusiva surda ou sonora, até o seu desaparecimento :[doktó], [dogtó], [do^htó] o [dog↑tór], [do*tó], [dostó], [dohtór], [dou^htó], [dotó] doctor, com

algumas outras possibilidades intermediárias'.²³ (QUILIS, 1998: 51).

Voltando à palavra 'objetivo', pronunciada sem a consoante /b/, podemos concluir que o falante realiza o apagamento da consoante oclusiva, resultado previsto por Quilis (1998).

Tabela 4: Produção de seqüências consonantais do português por falantes nativos de espanhol – dados da Costa Rica

Informante	Preservação da seqüência de consoantes/total de dados	Percentual	Exemplos
M	2/2	100%	impactam, impactante
Total	2/2	100%	

Na Tabela 4, houve apenas dois dados, os quais foram produzidos pelo informante Costarriquenho sem a inserção de uma vogal entre seqüências consonantais, o que indica a influência do espanhol na língua-alvo. Como vemos nesta tabela, ambos os dados se referem à seqüência /kt/.

Tabela 5: Produção de seqüências consonantais do português por falantes nativos de espanhol – dados da Nicarágua

Informante	Preservação da seqüência de consoantes/total de dados	Percentual	Exemplos
N	6/6	100%	observar, intelectual, intelecto, significado (II), aspecto
Total	6/6	100%	

²³ La ausencia de oposiciones y la pérdida de tensión articulatoria de estas consonantes en posición implosiva dan lugar a que las realizaciones de estos archifonemas sean muy variadas: dependen tanto de los hábitos o del énfasis del hablante, como de la norma regional: puede darse desde el mantenimiento como oclusiva sorda o sonora, hasta su desaparición: [dɔktó], [dogtó], [do^htó] o [dog^htór], [do^h*tó], [dostó], [dohtór], [dou^hotó], [dotó], doctor, con algunas otras posibles realizaciones intermedias.

Assim como na Tabela 4, na Tabela 5, houve um emprego categórico da preservação da sequência de consoantes nos dados do único indivíduo pertencente à amostra relativa à Nicarágua. Dos seis dados, três se referem à sequência /kt/.

5. Considerações finais

Apesar de nossa amostra contemplar dados de 14 informantes, encontramos poucas ocorrências de sequências de consoantes. Dos 58 vocábulos coletados, apenas em dois houve epêntese, como mostramos na Tabela 1.

Através desses resultados, podemos dizer que há uma tendência à preservação das sequências consonantais, ou seja, sem a inserção de uma vogal, o que indica a influência da LM do aprendiz no uso do português.

As seguintes sequências de consoantes foram encontradas na amostra: codas mediais de oclusivas seguidas por oclusivas, fricativas ou nasais -/kt/, /pt/, /dk/, /ps/, /bs/, /bv/, /bZ/, /tn/, /kn/ e /gn/. Dessas, as que ocorreram em maior quantidade foram /kn/ e /kt/, mas não foi nesses casos que a epêntese apareceu e, sim, em /bZ/, ‘objetivos’ e em /tn/, ‘etnias’.

Considerando a nossa amostra, bem como os objetivos iniciais desta pesquisa, concluímos que:

- a) a epêntese ocorre em baixa quantidade e não é condicionada por nenhuma sequência consonantal em especial;
- b) a preservação das sequências consonantais se dá, independentemente do país de origem do falante nativo de espanhol;
- c) as sequências mais recorrentes nos dados de fala são /kn/ e /kt/;
- d) o apagamento de /b/ em ‘obviamente’ e ‘objetivo’ constitui outro processo de interferência da LM do aprendiz no uso do PB.

Em etapas futuras do estudo, pretendemos ampliar a nossa amostra; criar um instrumento específico para coletar sequências consonantais do PB utilizadas por falantes de espanhol; realizar análise acústica, nos casos em que se identifique a neutralização de oclusivas, para

verificar se a produção foi oclusiva ou fricativa, dado a dificuldade de precisão em alguns casos; elaborar materiais didáticos para o ensino e/ou aperfeiçoamento da pronúncia do Português como Língua Estrangeira (material em fase de produção – Alves, Brisolara e Perozzo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Fonología española*. 4ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, M.H.M. (org). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. VII, p.701-742.

BRISOLARA, Luciene Bassols; COSTA, Liziane Mastrantonio. Dificultades fonéticas ante secuencias de consonantes del español: el caso de la epéntesis en la interlengua del brasileño. *ARTEXTO. Revista do Instituto de Letras e Artes*. Rio Grande: Editora da FURG, 2013, p.21-31.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

CANALE, Germán. *Epéntesis vocálica en grupos consonánticos iniciales /sC/: un análisis de interfonología español-inglés*. Uppsala (Suecia): Moderna Sprak, v.105, p.113-139, 2011.

COLLISCHONN, Gisela. Epêntese vocálica no português do sul do Brasil: variáveis extralinguísticas. In: Anais do 5^o Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003. p.21-27.

_____. A epêntese vocálica no português do sul do Brasil. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia (org.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro (VARSUL)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, p.101-133.

CRYSTAL, David. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FRÍAS CONDE, Xavier. *Introducción a la fonética y fonología del español*. Ianua. Revista Philologica Romanica. [Suplemento 04]. 2001.

NAVARRO TOMÁS, Tomás. *Manual de pronunciación española*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco Libros, 1998.

QUINTANILHA-AZEVEDO, Roberta. *A epêntese no Português Brasileiro (L2), em segmentos plosivos em codas mediais, por falantes nativos do Espanhol Colombiano (L1): Uma análise via Teoria da Otimidade Estocástica e Gramática Harmônica*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española – Fonética y Fonología*. Barcelona: Espasa Libros, 2011.

SANCHEZ, A; MATILLA, J.A. *Manual práctico de corrección fonética del español*. Madrid: SGEL, 1974.

SELKIRK, Elisabeth. The syllable. In: HULST, H.; SMITH, N. *The structure of phonological representations*. Foreis Publications, 1982, p.337-383.

SILVA, Clara. *Epêntese diante do segmento [w] no espanhol do Uruguai*. Dissertação de Mestrado (UCPel). Pelotas: EDUCAT, 2000.

UNGER, L; ZUPPA, L. *Dificultades en la producción de algunos sonidos del español por parte de estudiantes brasileños*. In: <<http://www.celu.edu.ar>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

Recebido em 19 de maio de 2015.

Aceito em 11 de julho de 2015.

